



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 68 — N.º 807 — 13 de Dezembro de 1989

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha . . . 200\$00
Estrangeiro (via aérea) . . . 350\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

O MURO DE BERLIM E A MULHER DO GÉNESIS

Estamos a viver, na história da Humanidade, um desses raros momentos em que as forças do nosso pobre ser desejariam concentrar-se todas no presente e no passado todo, do mundo e dos homens, para um exercício puro das duas ciências que mais se aproximam da Sabedoria: a Filosofia e a Teologia.

Um muro parece ser a coisa mais banal entre as construções do homem: um muro não passa, na arte de construir, de um conjunto de pedras colocadas umas sobre as outras, sem grande ciência nem grande arte, só para que juntas se elevem mais sobre o solo, e possam assim atingir a altura de que o construtor sente necessidade. Quem diz um muro, diz uma muralha, ou um pequeno murete, como pode dizer também uma parede, uma divisória, ou mesmo só uma simples rede, ou até uma sebe, ou um monte de lenha, tudo coisas que podem ser chamadas a exercer a função principal de um muro: servir de vedação, impedir um acesso, permitir a privacidade, defender a propriedade, tapar os olhares indiscretos, dissuadir tentações, proibir a comunicação.

A propósito do muro de Berlim, como seria belo conhecer a história de todos os muros que os homens construíram ao longo da sua dramática história: muros de pedra, cercas de quintas, castelos de defesa, nuvens de gazes lacrimogéneos, simples cortinados nas casas de habitação, ou então aquelas folhas de árvores com que nossos primeiros pais quiseram impedir-se um ao outro a tentação visual... já que essas folhas, juntamente com a árvore que os escondeu, terão sido talvez o primeiro "muro" que se ergueu na história da Humanidade. Se é que o primeiro muro, em lugar de levantado ou descoberto pelo homem, não terá sido antes o da serpente que os enganou (porque se deixaram enganar) no paraíso terrenal. Vistas bem as coisas, a mentira, essa mentira do Génesis que nasceu do pai da mentira, não terá sido, não será ainda, o tipo perfeito de todos os muros erguidos para impedir a comunhão humana, até ao muro de Berlim?

Parecerá a alguns pretencioso aproveitar a ocasião, em que finalmente se esventa esse célebre muro, para levar tão longe o engodo do olhar (filosófico?) e o desejo da leitura teológica sobre os muros erguidos na história das humanas relações. Que se nos perdoe a pretensão, mas ela vem de há tantas décadas, e foi atizada por tantos muros de Berlim espalhados por todo o globo, que se torna realmente uma espécie de paixão irresistível, com ganas de aproveitar o momento, já não para se confinar só a todas as nações do mundo actual (porque nem uma terá escapado ao muro de Berlim) mas a todos os tempos da História, desde a criação do primeiro homem. Quantos muros se terão levantado? Quantos homens e mulheres terão participado nos dramas de tantos levantamentos e tantos derrubes de tantos muros? Quantas vezes terá acontecido, como neste século vinte com o muro de Berlim, que a Humanidade inteira, por querer ou sem querer, esteve implicada, esmagada, reprimida, revoltada, angustiada, armada, assassinada, suspensa, na história de um muro? Serão todos os muros iguais, mesmo os que têm portas e janelas? Que querem dizer os jovens de hoje com essa canção de que "os muros vão cair"? Que lágrimas, que derrotas, que vitórias se inscrevem para cada um de nós nas pedras, nas sebes, nas fronteiras, e em tudo o que no mundo se parece, a Leste como a Oeste, e se esconde por trás do muro de Berlim? E mais tantas perguntas que haveria a fazer para esgotar esta imensa curiosidade sobre a realidade dos muros. Sobretudo para saber também se é possível levantarem-se muros dentro do coração de um único homem ou mulher, como se a cidade dividida de Berlim, além de significar, no nosso século, a divisão mais profunda da Humanidade inteira, pudesse também servir de exemplo a qualquer fenómeno de divisão que aconteça no coração de uma única criatura. Porque até pode muito bem ser que, afinal, esteja no coração do homem, muito mais do que nos materiais com que se fazem os muros, a importância maior de todos eles. Um coração dividido é ou não um coração com uma parede ao meio?

Peço licença aos "teólogos" para só no próximo número tentar entrar na Teologia. E a todos os leitores peço façam uma oração a Nossa Senhora de Belém, a grande Mulher do Génesis, que nos leve por esta reflexão, ao coração da única verdade que merece o nome de Sabedoria, por ser a única que nasce mesmo de Deus: O Verbo de Deus, nascido para nós na gruta de Belém.

P. LUCIANO GUERRA.

PAZ ÀQUELES QUE DEUS AMA

Celebrando-se, dentro de dias, a noite santíssima em que "a Luz resplandece nas trevas" (Jo 1,9), **Voz da Fátima não pode deixar de recorrer a todos os seus mais íntimos sentimentos de fé e fraternidade para, numa oração simples, desejar a todos os amigos e leitores que o Natal seja, em seus lares, em seus meios de trabalho, em sua trezenas, em suas escolas, mas sobretudo em seus corações, isso mesmo que Deus quis e quer ser em todos os seus natais no mundo: luz que resplandece nas trevas.**

Anda tanto cristão à procura da luz! Anda tanto coração à procura da paz! Tantos jovens à procura do caminho! E tantos doentes à procura da vida!

Mas as trevas são tão densas, as feridas tão profundas, tão labirínticas as veredas, tão contagiosas as doenças... que muita gente prefere esquecer-se de que este tempo de Natal é o tempo da salvação, o tempo da Vida, o tempo da Verdade: o tempo em que Deus se

fez carne para que a carne se eleve até Deus.

É preciso, e é urgente, celebrar o Natal. Em família, com certeza; mas muito mais na intimidade do coração. Sem barulhos. Sem jantaras. Sem bailes. Sem prendas. Sem postais de boas-festas. Sem publicidade. Sem televisão.

A televisão é uma bênção para a Humanidade. Mas era melhor neste Natal ser-se feliz sem televisão. Para celebrar a riqueza na intimidade: na família e na sociedade. Para ser possível a simplicidade de Belém. Para não haver nada entre Deus e o homem. Para o Natal ser como o de Maria e de José, naquela noite em que Deus encheu o mundo,

porque o mundo se esvaziou no Coração da Sagrada Família.

Quem não sente o apelo à vivência de um Natal radicalmente diferente? Boa-Nova, Irmã, Boa-Nova, Irmão, neste Natal!



Festa da Família no Santuário

Valha a verdade que ainda não sabemos muito bem o que queremos. E nem sabemos bem se queremos mesmo alguma coisa... Mas sentimos que sim. Que assim como há todos os anos uma festa do Pai, outra da Mãe, outra da Terceira idade, assim houvesse um dia Família inteira: dos bisnetos aos bisavós. Esse dia seria, para os cristãos, o dia da Sagrada Família, marcado, no Calendário da Igreja de Roma, que nós seguimos, para o Domingo dentro da oitava do Natal. Este ano coincide com o último dia de 1989, um dia de acção de graças, um dia em que a gente gostará de reunir-se com os nossos melhores amigos, que devem ser os membros da nossa família. E com eles louvamos o Senhor por todos os bens do ano, incluindo os da família.

Desde há alguns tempos que no Santuário de Fátima vimos procurando fazer qualquer coisa, pouquinho, mas com vontade de progredir...

Este ano, se Deus quiser, a novidade vai ser uma consagração das famílias que estiverem presentes, logo a seguir ao almoço. Primeiro faremos um simples encontro no Centro Pastoral. Depois iremos à Capelinha das Aparições, para aí entregarmos a Nossa Senhora, ao seu Coração de Filha, Esposa e Mãe (e também neta e bisneta?) o nosso coração de membros da nossa família. Nas suas mãos colocaremos também o nosso compromisso familiar, aquele que Deus traduziu no quarto mandamento do Sinai, e os outros que talvez não tenham sido escritos por parecerem desnecessários, mas que hoje precisam

de ser revividos, como o amor dos pais para com os filhos.

Nós não fazemos esta festa para termos mais pessoas em Fátima. É só para que quem vier a Fátima nesse dia procure saber de que dia se trata, e venha quanto possível em família, e parta daqui nesse mesmo dia para visitar os membros que não puderam ou não quiseram vir.

Deus é família, a família da Santíssima Trindade. Deus quis incarnar no mundo dos homens constituindo uma família. A família é uma realidade sagrada, teológica.

Vamos celebrar a Família na festa da Sagrada Família de Nazaré, para que a família não deixe de ser o berço da felicidade. E vejam se chegam a Fátima pelas dez horas, porque às dez e um quarto será o terço da família.

COMISSÕES EPISCOPAIS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL VÃO REUNIR-SE EM FÁTIMA DUAS PREOCUPAÇÕES PARA UMA EUROPA RENOVADA

Fátima vai ser palco da realização do terceiro congresso das comissões episcopais de comunicação social de toda Europa, que terá lugar de 22 a 25 de Março próximo, e é promovido pelo Comité Episcopal Europeu para os Média (CEEM).

O encontro, que debaterá o tema "oportunidades para a comunicação social na Europa", terá presente duas importantes perspectivas: uma a da Europa unida, a partir de 1992, com a entrada em vigor do "Acto Único", e outra a de Europa de Leste que está a atravessar

profundos momentos de transformação.

No contexto da realização deste encontro, esteve no Santuário de Fátima, em 13 de Novembro, o bispo de Badajoz, D. António Motero, coordenador da área linguística luso-espanhola, numa reunião pre-

paratória com a comissão episcopal das comunicações da Conferência Episcopal Portuguesa.

Antes da sua partida de Fátima, D. António Montero falou-nos deste encontro:

"A agenda dos nossos trabalhos inclui dois panoramas: o da Europa de Leste, na qual está acontecendo um verdadeiro terramoto: estes dias têm sido

Contir.ua na pag.2

ACEITAI E SUPORTAI COM SUBMISSÃO O SOFRIMENTO

Se os Pastorinhos foram heróicos na oferta de sacrifícios voluntários e livres, ainda o foram mais na aceitação generosa da cruz da vida.

A semelhança do Cordeiro Imaculado, foram vítimas inocentes a oferecer-se em compensação pelos pecados do mundo e pela conversão dos pecadores. Era o cumprimento da recomendação feita pelo Anjo de Portugal na segunda aparição: "De tudo o que puderdes, ofereci um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Deus se ofendeu e de súplica pela conversão dos pecadores... *Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar*".

Referindo-se às contrariedades por que teve que passar, provenientes da oposição e dos castigos da mãe, escreve Lúcia: "Como o Anjo me tinha anunciado que Deus me mandaria sofrimentos, vi sempre em tudo isto, Deus que assim queria".

Nas horas de abatimento da primeira, procurava o Francisco consolá-la: "Deixa lá! Não disse Nossa Senhora que *íamos a ter muito que sofrer para reparar a Nosso Senhor e o seu Imaculado Coração de tantos pecados com que são ofendidos?*"

O pequenino dava exemplo. Durante a sua prolongada doença segredava a Lúcia: "*Sofro tudo por amor de Nosso Senhor e de Nossa Senhora. Queria sofrer mais mas não posso*".

Também sua irmãzita, a pequena Jacinta, durante a doença desabafava com a Lúcia: "Sinto uma dor tão grande no peito, mas não digo nada à minha mãe. *Quero sofrer por Nosso Senhor em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Co-*

ração de Maria, pelo Santo Padre e pela conversão dos pecadores".

Vencendo o fastio que a atormentava, dizia a pastorinha: "Cada vez me custa mais a tomar o leite e os caldos; mas não digo nada e *tomado por amor de Nosso Senhor e do Imaculado Coração de Maria, Nossa Mãezinha do Céu*".

Na perspectiva do internamento hospitalar, suspirava: "Se calhar, o hospital é uma casa muito escura onde não se vê nada e estou aí a sofrer sozinha! Mas não me importa. *Sofro por amor de Nosso Senhor, para reparar o Imaculado Coração de Maria pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre*".

É também esta a penitência que o Senhor a todos nos pede: aceitação submissa da cruz resultante do cumprimento da sua Lei, do próprio estado de vida ou da missão que Ele nos confia.

A 28 de Fevereiro de 1943, escrevia a Irmã Lúcia ao Senhor Dom Manuel Maria Ferreira da Silva, então Bispo de Gurza e mais tarde Arcebispo de Cízico: "Esta é agora a penitência que o bom Deus pede: *o sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça na observância da sua Lei. E deseja-se faça-se conhecer este caminho às almas, pois muitas, julgando o sentido da palavra penitência nas grandes austeridades, não sentindo força, nem generosidade para elas, desanimam e descansam numa vida de tibieza e pecado*".

Cumprir a vontade de Deus, tanto quando agrada, como quando desagrada, seja para nós, como foi para Cristo, o lema da nossa vida.

P.FERNANDO LEITE

CÁRITAS LANÇA CAMPANHA DE COMBATE À SIDA

A Cáritas Portuguesa decidiu lançar uma campanha de informação sobre a SIDA nas comunidades paroquiais, a nível de todo o país.

Esta foi uma das linhas de acção aprovadas no decorrer da 33ª Assembleia Geral desta instituição de solidariedade social da Igreja que se realizou em Fátima de 26 a 29 de Outubro.

A Cáritas pretende, no contexto desta campanha de informação sobre a SIDA, dar particular atenção "à prestação de apoios às famílias e às vítimas", disse Acácio Catarino, da direcção da Cáritas Portuguesa.

"Esta campanha terá impressos próprios que irão chamar a aten-

ção para a integração da prevenção e do tratamento num projecto global de educação", adiantou ainda a mesma fonte.

Outro dos pontos que irá merecer cuidado especial durante o próximo ano, por parte desta instituição, será o problema da toxicod dependência.

Segundo as palavras de Acácio Catarino, "as Cáritas diocesanas vão prestar o seu apoio ao projecto «Homem», iniciativa das dioceses do Porto e Braga".

As linhas programáticas aprovadas nesta 33ª Assembleia Geral da Cáritas, para o ano de 1990 abordam, ainda, diversos sectores, tais como a habitação, os doentes acamados e em

fase terminal, a celebração do primeiro centenário da Encíclica "Rerum Novarum", e a cooperação para o desenvolvimento.

Neste domínio, ficou acordada a criação de um consórcio entre as Cáritas diocesanas e nacional para o apoio a projectos apresentados pelas Cáritas ou outras instituições dos países africanos de língua oficial portuguesa.

Esta assembleia contou com a presença de cerca de 70 participantes de 18 dioceses do país. Parte dos trabalhos foram acompanhados pelo Cardeal Alexandre do Nascimento, Arcebispo de Luanda (Angola), presidente da Cáritas Internacional.

A.G.

DUAS PREOCUPAÇÕES PARA UMA EUROPA RENOVADA

Continuação da pag.1

sensacionais, espectaculares: finalmente abre-se caminho à liberdade em todos os níveis: liberdade de informação, liberdade religiosa".

"A Igreja tem que encontrar o seu lugar na promoção dos direitos humanos, no diálogo de inter-comunicação das duas Europas, na construção de uma sociedade que não vai ser marxista mas que também não deve ser materialista, capitalista, liberal e injusta", considera aquele prelado.

"Entendemos que a rádio, a imprensa, a televisão, o vídeo, vão ter uma importância decisiva nesta mudança histórica, que não é apenas de sistemas económicos e políticos mas também uma mudança dos espíritos".

Relativamente à Europa Ocidental, que a partir de 1992 se vai reger pelo "Acto Único", o panorama vai ter outras características com a abolição das fronteiras monetárias, comerciais, laborais e de comunicação: "Vemos,

desde já, que o periódico local, que a pequena emissora de uma cidade, o profissional privado e isolado que exerce o jornalismo se vão encontrar como que perdidos num mundo que se rege por outras categorias e outras coordenadas".

Assim, "é necessário que a Igreja Católica se saiba situar num panorama de uma Europa unida aberta a outra meia-Europa que se vai abrir, consciente de que o terceiro mundo está à nossa porta e que, naturalmente, vai ser um dos instrumentos que intervirão de uma maneira decisiva na configuração do novo modelo continental e mundial que se está operando".

D. António Montero considera esta perspectiva um grande "desafio para os jornalistas católicos, para os empresários da informação, para as Igrejas, para os grandes meios".

Neste contexto dever-se-á ter em conta o papel importante dos novos meios de comunicação: "a informática, a televisão, o vídeo, o satélite a televisão por cabo, os bancos de

dados, a revolução técnica operada no mundo da comunicação que supera todas as fronteiras e que faz com que os países europeus tenham uma comunicação que supera as suas línguas, as suas fronteiras físicas e exige, do ponto de vista da Igreja, uma colaboração entre os homens da informação católica".

D. António Montero justifica a escolha de Fátima para local da realização deste congresso porque "Fátima é um nome universal e oferece condições excepcionais... mas sobretudo porque Portugal está agora na mira de muitos europeus como um país recém incorporado na CEE que manteve uma identidade católica interessante e uma cultura cristã valiosa, que vive uma experiência política em muitos sítios considerada como exemplar".

"Por isso, quando se tratou, no Luxemburgo, de escolher uma lugar para a realização do congresso ao aparecer o nome de Fátima, todos nos mostrámos unânimes".

ANTÓNIO GONÇALVES

Bispos em Fátima

Património da Igreja esteve no centro dos debates

O património artístico, cultural e documental da Igreja foi o assunto principal da agenda dos trabalhos da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, que se realizou em Fátima entre 13 e 16 de Novembro.

No final, os bispos anunciaram os propósitos de promover a "revitalização das comissões de arte sacra, dedicar maior cuidado à formação específica do clero, intensificar os trabalhos de inventariação e dar apoio às oficinas particulares de restauro".

Segundo o comunicado final, os bispos tencionam, ainda, pro-

mover "a formação de uma federação dos museus da Igreja, aos quais se pedirá maior cuidado na sua função evangelizadora; estimular os cristãos para que estejam presentes nas associações de defesa do património". Aponta-se "a atenção, por parte da Igreja, a formas de diálogo permanentes e frutuosas com as instâncias do Estado".

"A acção da Igreja na criação de património artístico e cultural" e "o direito inalienável que lhe assiste de possuir e administrar esse património que é seu e ela criou com vista a fins deter-

minados, particularmente o culto de Deus e a catequização", são duas das conclusões apresentadas no comunicado final.

Referem-se "as compreensíveis cautelas da Igreja em Portugal, motivadas pelos atentados ao seu património que repetidamente sofreu nos últimos cento e cinquenta anos" e "a existência de questões em aberto, que levam à necessidade de um diálogo permanente com os organismos do Estado, cujo esforço na preservação e valorização do património se reconhece e no qual se deseja colaborar".

Ainda no âmbito dos trabalhos da Assembleia Plenária do Episcopado, teve lugar a aprovação dos estatutos da "Fundação Evangelização e Culturas", criada pela Conferência Episcopal, Comissão Nacional dos Institutos Religiosos Masculinos (CNIR) e pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos (FNIRF) como suporte económico para o programa das celebrações dos "Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas".

Os bispos portugueses anunciaram, também, a marcação de um ofertório nacional destinado a

recolher fundos para "reorganizar os serviços centrais da Conferência, ampliando e modernizando a sua acção". Este ofertório realizar-se-á nos próximos dias 16 e 17 de Dezembro.

Parte dos trabalhos da Conferência Episcopal Portuguesa contaram com a presença, pela primeira vez, do novo Nuncio Apostólico em Portugal, D. Luciano Angelino, que "se dirigiu aos bispos manifestando a sua alegria por poder representar o Santo Padre numa Nação bem conhecida pela sua antiga e gloriosa tradição de vida cristã".

Fátima dos pequeninos

DEZEMBRO 1989

N.º 111



Olá!

É a segunda vez que nos encontramos, aqui, na "Fátima dos Pequeninos".

Por falar em encontro, este mês é o mês dos encontros: - encontros cheios de surpresa, de expectativa, de encanto mesmo.

É isso! - Vejo toda a gente preocupada em preparação sítio, coisas... para um encontro feliz em família ou com os amigos. Todos se afadigam por arranjar alguma surpresa, algum presente, para tornar esse encontro cheio de encanto e alegria para todos. Enfalta-se a casa, estrelam-se coisas novas, tudo se prepara como que para fazer as honras a alguém muito importante que chega...

E já por aí estão a dizer: "Ah, pois é; é o Natal!"

- É o Natal, sim senhor. Estamos no mês do Natal. E isso terá que nos fazer pensar: "É verdade, esse encontro tem que ser preparado. É verdade mesmo que há Alguém muito importante que chega e que temos que lhe fazer as honras?"

É verdade. O Natal é a festa do Grande Encontro de Deus com os homens. Deus em Jesus Cristo vem até nós. E é Maria quem no-Lo traz. Maria, a Mãe, Aquela que também se preparou para que esse Encontro entre Deus e os homens acontecesse em Seu Filho Jesus.

Tão preocupados andamos por preparar sítios e coisas para a festa, que às vezes nos esquecemos que a razão de tudo isso é porque Deus, um dia, marcou encontro conosco no Presépio de Belém, quando Jesus nasceu. Esquecemo-nos, não admira. Para nos lembrarmos, em nossa casa fazemos o presépio. Para nos lembrar, em Fátima, no mês de Outubro de 1917, veio também a Sagrada Família - o Deus feito Menino nascido numa família a dizer às nossas famílias que Jesus quer estar nos encontros da família: Jesus nos nossos encontros de Natal.

E reparem como o próprio Deus preparou o Encontro: primeiro anunciou pelos Profetas que viria. Depois enviou Anjos aos pastores... estrela aos Magos... a avisar que já tinha chegado.

Em Fátima, também preparou os Pastorinhos para os encontros com a Senhora da Cova da Iria, enviando um Anjo... É verdade, é mesmo verdade que os grandes encontros têm que ser preparados!

E nós? Já fizemos alguma coisa para fazer da própria festa do Natal, um grande encontro de Deus

com cada um de nós, sendo um encontro muito alegre e feliz entre as pessoas? E tu?... o que pensas fazer ainda?

Maria, que traz Jesus nos seus braços para no-Lo apresentar, espera que o melhor sítio de encontro que preparemos para receber o seu Filho Jesus, seja o nosso coração! E como Ela ficará feliz vendo-nos a todos bem juntinhos a seu Filho no dia do Seu Natal!

Olhem, vou dar-vos uma sugestão: nesta "Fátima dos Pequeninos", podiam, desde já, começar a preparar esse grande encontro com Jesus. Junto do presépio vão doze florinhas correspondentes aos 12 dias que temos daqui até lá!

Faz o propósito de em cada dia fazeres um esforço maior por amar mais e agradecer a Je-

sus e Maria. Cada uma verás em que precisa de se esforçar...

Ao chegar o Natal, podem ter todas as flores bem coloridas, se fizerem um esforço por dia. Ficarão a lembrar-nos a alegria de termos feito alguma coisa para preparar a vinda de Jesus. Podem colorir todo o presépio no fim. Se não tiverem outro, este mesmo, assim preparado por cada um, pode ficar num local da casa a lembrar a todos que Jesus vem para se encontrar conosco... em cada Natal!

Deixo-vos um abraço de Boas Festas em Jesus.

Até ao próximo encontro, se Deus quiser!

Ir.Mª Isolinda



UM MUNDO EM MUTAÇÃO

Um mundo em mutação é, de certo, a conclusão mais genérica que ressalta face ao volume de notícias, verdadeiramente surpreendentes e inesperadas, que todos os dias nos entram em casa originadas pelo abalo que, presentemente, atinge os países designados de **comunistas**.

Sobre as razões, finalidades, caminhos ou êxitos destas mudanças, pouco se sabe e muito menos se pode prever. O que é certo é que o ano de 1989 ficará na história como recordação do reconhecimento da falha de um sistema de regime que se propunha estender-se a todo o mundo.

Deixamos, neste espaço, alguns apontamentos de acontecimentos significativos que, dia a dia, têm vindo a ser noticiados.

Hungria pretende aderir à CEE - A adesão da Hungria à CEE deve coroar o movimento de reformas naquele país - afirmou, em 16 de Outubro o ministro húngaro do Comércio, Tomas Beck, acrescentando que a integração da Hungria deverá ocorrer "no próximo decénio".

Começo da mudança na Alemanha Democrática - O líder alemão-democrático Erich Honecker pediu a sua substituição "por razões de saúde", sendo substituído por Egon

Krenz, de 52 anos, como chefe do Partido e Presidente do Conselho de Defesa Nacional.

Este acontecimento ocorreu em meados de Outubro e marcou o início das profundas mudanças que se têm vindo a registar naquele país, mudanças essas que tiveram um dos seus pontos mais significativos na "queda" do Muro de Berlim.

Reatamento das relações entre a Hungria e o Vaticano - A MTI (agência noticiosa oficial húngara)

noticiava em 18 de Outubro que o Vaticano estaria pronto a considerar o reatamento das relações diplomáticas plenas com a Hungria.

A proposta estaria contida numa carta enviada pelo cardeal Agostinho Casaroli, Secretário de Estado do Vaticano, ao Primeiro Ministro húngaro, Miklos Nemeth.

Gorbachev recebeu representante do Papa - O Presidente Soviético recebeu em 20 de Outubro o enviado especial do Papa, o Arcebispo Ângelo Sodano, para discutir a visita de Gorbachev ao Vaticano em 1 de Dezembro.

Na ocasião, o líder soviético afirmou: "é do interesse do estado soviético que existam boas relações e respeito mútuo entre crenças e não-crentes e entre diferentes religiões e igrejas".

Hungria criou conselho para os assuntos religiosos - Na Hungria foi

fundado um conselho para os assuntos religiosos (formado por membros de 28 grupos religiosos e um representante do Governo) cuja função será estabelecer a ligação entre os grupos religiosos e o Governo, noticiavam os jornais em 24 de Outubro.

O Primeiro Ministro húngaro, Miklos Nemeth, que assistiu à reunião da fundação do Conselho, considerou "errónea" a política do Estado contra a Igreja durante a década de 50 e a repressão religiosa das últimas décadas.

Primeiro sindicato independente na RDA - Várias centenas de trabalhadores de Berlim-Leste anunciaram, em 23 de Outubro, a criação de um sindicato independente da Federação Oficial do Trabalho da República Democrática Alemã (RDA).

Cuba promete a melhor recepção - O presidente cubano, Fidel Castro, afirmou que o Papa João Paulo II "terá

a melhor das recepções" quando visitar Cuba.

Fidel Castro, durante uma recepção comemorativa do 11º aniversário de João Paulo II, qualificou de "acontecimento muito agradável" a futura visita do Papa ao seu País.

"É notória a boa vontade do Chefe da Igreja Católica em visitar Cuba num futuro próximo", comentou Fidel Castro durante o diálogo que manteve com o Nuncio Apostólico em Havana, Faustino Sainz.

A viagem do Papa a Cuba encontra-se em fase de preparação e poderá acontecer em Janeiro de 1991.

China preocupada com a Europa de Leste - A China está profundamente preocupada com os acontecimentos da Europa de Leste, disse o Primeiro Ministro chinês, Li Peng, naquela que foi a primeira reacção pública de Pequim às reformas em curso naquela área do bloco comunista.

UMA MISSA NO CORAÇÃO DA UNIÃO SOVIÉTICA

Nasceu há 20 anos em Roma o boletim "Pro fratribus", destinado à informação sobre a Igreja perseguida no mundo comunista. Foi seu fundador o bispo eslovaco, D. Paulo Hlinica, S.J., que sofreu perseguição num campo de trabalho forçado.

O director responsável do boletim é actualmente o Padre Luigi Bianchi, pároco de Gera Lario (Como), norte da Itália, muito nosso conhecido, pois, de há bastantes anos, tem sido um peregrino constante do Santuário de Fátima e um fervoroso divulgador da mensagem de Nossa Senhora.

No editorial do boletim que recorda o 20º aniversário, diz-se nomeadamente: "Hoje, tantas coisas estão a mudar na U.R.S.S., pátria do comunismo. Esperamos bem que recordem que o único Senhor da História é só Deus e que também Gorbachev é só um seu instrumento".

Apraz-nos registar aqui uma bela experiência vivida por D. Paulo Hlinica, num momento significativo, assim o cremos, da história do nosso tempo: Março de 1984.

O dia 24 de Março desse ano, festa antecipada da Anunciação, foi um dos dias propostos pelo Santo Padre para os bispos fazerem a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em união com ele, segundo o pedido de Nossa Senhora em Fátima.

O outro dia proposto era o dia seguinte, domingo, 25 de Março, em que se celebrava na Praça de S. Pedro, em Roma, a jornada da Família, integrada no Ano Santo da Redenção. Como recordamos, o Papa escolheu esse dia para fazer a referida consagração, perante a imagem de Nossa Senhora de Fátima, levada expressamente da Capelinha das Aparições da Cova da Iria.

Também D. Paulo quis responder ao apelo do Santo Padre. Numa viagem de regresso de Calcutá, encontrava-se, precisamente naqueles dias, em Moscovo. Aproveitou esta ocasião ver-

dadeiramente excepcional, para se unir, de um modo particularíssimo, ao Papa e fez a consagração e celebrou missa no próprio coração da União Soviética... o Kremlin!

Demos-lhe a palavra, cheia de emoção e de alegria, publicada num dos números do ano passado do boletim acima referido.

"Visitei a bela basílica de S. Miguel Arcanjo, que há quase 70 anos foi transformada em museu... Foi-me concedido rezar e meditar, por longo tempo, a oração de consagração do Papa no interior do Kremlin, naquela que tinha sido a catedral de S. Miguel. A consciência de que estava a rezar em união com o Santo Padre e com todos os bispos, dava-me a certeza de que, junto de Deus, nada é impossível. Para estar tranquilo, sem despertar atenção, coloquei-me diante do altar-mor, como quem quer repousar-se um pouco, lendo o jornal, e de facto tinha na mão dois

jornais bem conhecidos em todo o mundo. Externamente, bem visível a todos, o quotidiano comunista "Pravda", internamente quatro páginas do "Osservatore Romano", onde estava impresso o texto da oração de consagração.

As pessoas que passavam podiam considerar-me um assíduo leitor do "Pravda". Na realidade, eu rezava com toda a intensidade e fervor de que era capaz. Em espírito, estava unido a Roma, com o seu Bispo e com todos aqueles que estavam a fazer aquele acto de consagração do mundo à Mãe de Deus. A Ela confiei o povo russo que, durante séculos, A venerou com um amor tão profundo e tão simples".

D. Paulo continua o seu depoimento, dizendo que entrou depois na Igreja da Dormição de Maria, também ela transformada em museu, e ali fez de novo a consagração do Mundo, mencionando expressamente a Rússia, e... celebrou

missa, "talvez a primeira depois de setenta anos", sem dar nas vistas, diante do altar-mor, onde se vê um magnífico ícone de Nossa Senhora!

Na manhã seguinte, dia 25 de Março, partiu de avião para Roma, onde chegou a tempo de poder associar-se, uma vez mais, ao Santo Padre, na consagração que ele estava para iniciar quando entrou na Praça de S. Pedro.

"No fim desta cerimónia festiva, mas também histórica, encontrei-me com alguns bispos e dois cardeais que conhecia, aos quais contei brevemente que tinha acabado de chegar de Moscovo. O Rector do Santuário de Fátima não pôde deixar de se comover quando lhe referi a minha viagem. Como é grande o Senhor e como é fiel a Mãe de Deus nas suas promessas! Entrei depois na basílica para agradecer ao Senhor com o "Te Deum" e à Mãe de Deus com o "Magnificat".

P. LUCIANO CRISTINO

EM 1955 FOI A ÁUSTRIA!

Em Outubro de 1943, em Moscovo, e depois entre 4 e 12 de Fevereiro de 1945, em Yalta, por intermédio do Roosevelt, Churchill e Estaline, foi resolvido que a Áustria seria libertada pelas tropas ocupantes e tornada independente, logo que os nazis fossem definitivamente vencidos.

Logo a seguir ao final da II Guerra Mundial, em Abril de 1945, foi nomeado um governo provisório para a Áustria, reconhecido, em Outubro do mesmo ano, pelas mesmas potências e pela França. No entanto, os soviéticos, que ocupavam o país até à periferia de Salzburgo, mostraram-se sempre renitentes em deixar a Áustria, apesar de todas as insistências. A resposta do ministro dos estrangeiros russo era sempre a mesma, bem conhecida: "niet!". Esta situação prolongou-se ainda por mais dez anos.

Até que, inesperadamente, em Maio de 1955, o chanceler, Julius Raab e o ministro dos negócios estrangeiros, Joseph Figl, do partido democrata cristão, então no poder, e os chefes da oposição socialista, Adolf Schurf e Bruno Kreisky, foram chamados a Moscovo. Antes de partir, Raab fez um telefonema a um humilde franciscano de Viena: "Por favor, intensifique as suas orações e faça orar os membros da sua Cruzada...".

No regresso, a feliz notícia: os russos tinham aceitado assinar um tratado de paz com a Áustria e dispunham-se a partir! A Áustria era de novo um país livre e soberano!

O que é que tinha acontecido? São os austríacos que o dizem, incluindo os governantes de então: foi a oração do incansável frade franciscano e das centenas de milhares de membros da "Cruzada Reparadora do Rosário", que prometeram com ele rezar o terço, todos os dias, "pela libertação da Áustria e pela paz no mundo".

Um itinerário mariano

Quem foi afinal esse franciscano de Viena?

Chamava-se Otto Pavlicek e nasceu em Innsbruck, a 6 de Janeiro de 1902. A família transferiu-se, entretanto, para Viena. Depois cumprido o serviço militar, entre 1922 e 1924, trabalhou em Praga, numa filial de uma empresa suíça. Matriculou-se, depois, na Academia de Belas Artes de Breslau, onde estudou pintura e obteve um certo êxito na venda dos seus quadros. Percorreu a Europa: Paris, Londres, novamente Praga. Entretanto, tinha perdido a fé e pedira mesmo para sair da Igreja. No entanto, passado algum tempo, encetou o caminho do regresso à fé, sem que tenha revelado a razão por que o fez. Só atribuiu a sua conversão às orações do irmão mais novo, José. Um encontro com Teresa Neumann, a estigmatizada de Konesreuth, em 1936, levou-o ao sacerdócio. Entrou nos franciscanos de Praga, em 20 de Julho de 1937, tomando o nome de Pedro, e foi ordenado sacerdote em 14 de Dezembro de 1941. Tinha 40 anos.

A 13 de Maio de 1942 - era o 25º aniversário da primeira aparição de NªSª em Fátima, de que ele, porém, nunca tinha ouvido falar - foi preso pela "Gestapo" com a acusação de se recusar ao serviço militar. Foi absolvido em tribunal de guerra. Mas, a 7 de Outubro do mesmo ano - outra festa mariana -, foi de novo chamado para os serviços de saúde, na frente ocidental da guerra. A 15 de Agosto de 1944 - outra festa de Nossa Senhora - foi feito prisioneiro pelos americanos e levado para o campo de Cherbourg. Ao ser reconhecido como padre católico, foi nomeado capelão do campo. Foi libertado em 16 de Julho de 1945 - dia de Nossa Senhora do Carmo, dirigindo-se a Viena, então ocupada pelos russos. Angustiado com a situação do seu país, prometeu fazer algo por ele. Dirige-se ao santuário mariano austríaco de Mariazell, a 2 de Fevereiro de 1946, dia da Purificação de Nossa Senhora, para lhe agradecer a sua libertação e lhe apresentar "as angústias do seu País ocupado".

A Cruzada Reparadora do Rosário

Ao regressar a Viena, o Padre Pedro resolve promover uma cruzada de oração e reparação, com o especial compromisso de "rezar diariamente ao menos uma parte do rosário e de fazer algum sacrifício: por exemplo suportar pacientemente os sofrimen-

tos e as provações, trabalhar com consciência, procurar superar as tentações com a oração". Tudo, como vemos, a sintonizar com o espírito da mensagem de Fátima. Se foi possível a um austríaco, Hitler, arregimentar milhões de homens para uma guerra de destruição, não devia ser difícil a outro austríaco, movimentar outros milhões para uma cruzada pela paz no mundo.

Em breve, a "Cruzada de Reparação do Rosário" foi agregando milhares e milhares de pessoas, não só da Áustria como da Alemanha e de todo o mundo, até se contarem, hoje, mais de um milhão e novecentos mil membros em 107 nações. No Santuário de Fátima, estão guardados 20 grossos volumes com cerca de sete-

centos mil nomes de pessoas dessa Cruzada.

Muito estimado pelos Papas Paulo VI e João Paulo II, o Padre Pedro faleceu em 14 de Dezembro de 1982, com quase 81 anos.

"Pouco antes de morrer, perguntava à sua secretária: "Achas que eu, na minha vida, consegui dar alguma alegria a Nossa Senhora?". A resposta, bem significativa, estava numa única coroa de flores colocada sobre a urna do Padre Pedro, no dia do seu funeral: "Oesterreich dankt Pater Petrus" (A Áustria agradece ao Padre Pedro)". (Adaptação de um artigo publicado nas revistas da "União redaccional mariana" da Itália, em Outubro de 1989.)

L. CRISTINO

Quem seguiu o terço do primeiro sábado de Novembro?

Por algumas queixas que nos chegam, temos a impressão de que não valerá a pena transmitir o terço dos primeiros sábados pela Rádio Renascença, quando a transmissão se faz em Onda Média (594 Kz) o que aconteceu no primeiro sábado de Novembro. Daí o pedirmos às pessoas que costumam ouvir, a fineza de preencherem o talão abaixo e o enviarem, sem mais, para:

Voz da Fátima - RR / Santuário de Fátima / 2496 FÁTIMA CODEX.

A todos, desde já, o nosso muito obrigado.

Nome: _____

Direcção Postal: _____

Conseguiu seguir a emissão do terço às 21 horas de 4 de Novembro?

Sim

Não

(ponha uma cruz na respectiva casa).

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

SENHORA DA ESPERANÇA

UM ADVENTO EM ALEGRE ESPERANÇA

A Igreja peregrina vive em esperança, em expectativa. Cada dia na Eucaristia dizemos: "Aguardamos em jubilosa esperança a última vinda de Cristo Salvador". E a Bíblia termina com a bela expressão: "Amen. Vem Senhor Jesus".

É o clamor da Igreja, Esposa de Cristo, que vivendo em contínuo Advento, vai rezando, pedindo a vinda do Rei e Senhor.

Por outro lado, acreditando nesta vinda, vigia e aguarda-a, preparando-se com uma santidade cada vez maior, com uma vida cada vez mais refulgente, com um comportamento cada vez mais irrepreensível, digno do Esposo, do Senhor que há-de vir para julgar os vivos e os mortos.

O cristão deve incarnar esta atitude de Advento, e deve vigiar, orar, estar atento, pois o Senhor virá. Sem medo, sem temor, com o coração alegre e a alma em júbilo, pois o encontro com o Senhor, é festa, é comunhão de amizade, é felicidade.

Devemos pois, viver em alegre esperança, já que esta é a virtude própria do Advento. E Nossa Senhora é o modelo mais perfeito desta esperança, desta atenta atitude de vigilância, de expectativa.

Maria incarna toda a esperança do Povo eleito, pois esta desde a promessa feita a Adão e Eva de que viria o Messias, viveu ao longo dos séculos a expectativa da sua chegada.

Gerações sucessivas viveram em contínuo Advento e Maria, a Filha de Sião, incarna dum modo admirável e pleno a esperança messiânica.

A CONFIRMAÇÃO DA ESPERANÇA

A Senhora, membro privilegiado do Povo Hebreu, associou-se ao desejo de libertação, de redenção e vive com toda a alma a oração da esperança.

Mas a partir da Anunciação, do convite do Arcanjo Gabriel e da sua humilde resposta: "Faça-se em mim, segundo a tua Palavra", Deus fica presente no seu seio, o Verbo faz-se carne.

A esperança torna-se certa: Ela sabe que já traz em si o Messias, o Libertador, o Emanuel. E vive ao longo dos nove meses esta maravilhosa certeza e o desejo de contemplar o "fruto bendito das suas entranhas".

Viver o Advento deve significar imitar Maria nesta alegre expectativa. Viver o Advento é ter a certeza que Deus virá para libertar, remir, salvar e esperá-Lo com toda a alegre ansiedade e com toda a vigilância amorosa.

O Advento, com o auxílio e ajuda de Nossa Senhora, deve ser esta esperança viva que exige luta, sacrifício, preparação intensa pois o Messias está a chegar.

Nossa Senhora, em Nazaré e depois em Belém, aguardou o Filho, mas lançou-se a preparar com gaudío e tenacidade a sua

vinda, o seu nascimento. Não ficou inactiva mas, pelo contrário, movida pelo amor, dispôs-se, preparou-se, viveu com carinho e cuidados de Mãe, a esperança do nascimento.

Como poderá um de nós imitar-La? Como viver o Advento à sua semelhança? Que fazer para estar mais preparado? Que esperança nos move, que vigilância interior nos dinamiza?

CONVITE A PENSAR NOS OUTROS

Desde a Anunciação ao Natal, há um acontecimento importante que urge meditar e assumir nas nossas vidas. De facto, a cena da Visitação é algo capital na vida de Maria de Nazaré.

Como sabemos, o próprio Arcanjo Gabriel lhe diz que Isabel sua parente, está grávida, apesar da velhice e da esterilidade. Maria acolhe a notícia, mas não fica inactiva. Põe-se a caminho e vai visitar sua parente, vai apressadamente para a montanha de Judá. Não pensa em si, não fica parada, comodamente instalada. Pensa nos outros e parte com o desejo santo de servir, de ajudar, de ser presença amiga. Prepara o Natal amando os outros, visitando-os, servindo-os.

Viver com Maria o Advento deve significar pensar nos outros, ir ao encontro de quem precisa de nós, deve significar sair do nosso comodismo para visitar, servir, ajudar.

Viver o Advento à luz da cena da Visitação tem de significar rasgar o coração para acolher os outros e ir ao encontro de quem sofre, de quem tem necessidade.

A esperança, a certeza de que o Senhor vem, até nós para nos libertar, deve levar-nos aos outros. E sabemos pelo evangelho como Nossa Senhora foi portadora de alegria para Isabel e para o próprio João Baptista que salta de alegria no seio da Mãe.

Se queremos viver a sério o Advento, lancemo-nos a semear alegria, a consolar os tristes, a visitar os doentes, a levar consolo a presos, velhinhos e solitários.

Se queremos em Advento imitar Maria não nos fechemos em nós, no nosso pequeno mundo, no egoísmo e comodismo. Saiamos ao encontro de quem tem fome de pão, de paz, de alegria, de conforto, de carinho, de amizade. Só assim a esperança se torna vida.

ENCONTRAR A VONTADE DE DEUS NAS CONTRARIEDADES DA VIDA

É salutar, é-nos sumamente enriquecedor, pensar na vivência de Maria de Nazaré, nos últimos tempos da gravidez, em que se passaram acontecimentos importantes.

O édito de César Augusto vem transtornar os planos da Sagrada Família. É preciso deixar Nazaré e partir para Belém. Maria não se revolta apesar do sa-

crifício e do incómodo.

Vai "dar a César o que é de César" e vê neste acontecimento a vontade divina. Em circunstâncias semelhantes talvez tenhamos reacções bem diferentes: revolta, falta de aceitação, pouco espírito de fé para "ver a vontade de Deus" nos acontecimentos.

Maria adere porque vê mais longe e aceita com amor esta circunstância difícil e dolorosa.

Viver o Advento em vigilância atenta para que os acontecimentos, mesmo os mais dolorosos ou inesperados, não nos dificultem aderir à vontade do Pai.

Viver o Advento com atenção amorosa não colocando impedimento aos planos divinos. Viver o Advento aceitando, como Nossa Senhora, dar a César o que é César e dar a Deus o que é Deus.

Partir para Belém significava, sem dúvida, partir para o desconforto, o incómodo, o desconhecido. E a viagem longa e difícil para o seu estado de gravidez, quase a completar-se o tempo, foi pesada cruz e ocasião de dor e cansaço.

Mas a Senhora da Esperança, porque acreditou na Palavra de Deus que não mente, sabe que tudo terminará em bem. Vive a certeza de que tudo reverte em bem, para os que amam a Deus. E caminha na alegre esperança.

NÃO HAVIA LUGAR ELES

A última situação dolorosa da Senhora e de S.José, ao terminar o Advento, é-nos relatada por S.Lucas ao dizer-nos que "não havia lugar para eles na hospedaria".

Por lá andaram batendo de porta em porta, de casa em casa, procurando um lugar para a Senhora dar à luz. Mas Deus não tem lugar na vida, no coração dos homens.

Hoje, como há dois mil anos, o Senhor continua a não ter lugar, mesmo na vida de muitos cristãos. E no Advento há tempo, dinheiro, lugar para compras, vaidades, modas, gastam-se rios de dinheiro, mas não se dá lugar a Deus.

Ele quer nascer em nós. Maria quer dá-Lo ao coração de cada homem. Mas as portas continuam fechadas, os corações empedernidos, as vidas pecaminosas, os critérios mundanos, o espírito ocupado com muitas coisas, o activismo que agita, enerva, aliena. E Deus não tem lugar, e a Mãe não consegue que os homens acolham Jesus.

É o drama de sempre: Deus expulso, estrangeiro, não acolhido na radicalidade do seu ser e das suas exigências. A Senhora da Esperança continua insistindo, aguardando pacientemente, desejando ardentemente que recebamos o Messias-Redentor.

Que vamos fazer para Lhe dar lugar? Que vamos fazer para que tenha lugar nos corações dos homens? Como viver em Advento esta audaciosa preocupação, esta vigilância amorosa?

P.DÁRIO PEDROSO, S.J.

O Movimento em Notícia

S.Miguel - Pastoral de Doentes

Para responder aos objectivos da pastoral de doentes, a direcção do Movimento dos Cruzados de Fátima da Ilha de S.Miguel organizou um retiro para doentes e idosos que decorreu na Casa de Saúde de Nossa Senhora da Conceição de Ponta Delgada e que foi coroado do melhor êxito. Nele participaram 70 pessoas que viveram fortes momentos de espiritualidade naquele dia, segundo disseram.

Deram colaboração o médico Dr.Carlos Luís Ponte, um jovem de alma grande e de bela formação moral e ainda o reitor do Seminário Menor do S.S.Cristo, cujas palavras caíram bem fundo no coração dos participantes.

A direcção do Movimento da Ilha também proferiu algumas palavras na pessoa do Presidente.

Diocese de Coimbra

A direcção paroquial do MCF de Alvaiázere programou as seguintes actividades para 1989-1990: vivência dos primeiros sábados; oração do terço nas capelas da freguesia nos Domingos de Maio a Outubro; nos dias 13 de cada ano, união com os peregrinos de Fátima através da participação na santa Missa; nas primeiras quintas-feiras de cada mês rezar com os doentes e idosos do Lar pelas vocações sacerdotais e religiosas; visitar os doentes e o Centro de Recuperação dos deficientes em Fátima em dias a combinar; nos Domingos de Novembro rezar o terço na Igreja pelas almas do purgatório.

As actividades referidas tiveram a aprovação do pároco e assistente do Movimento - Sr.P.Celestino Ferreira Brás.

Rio de Janeiro - Brasil

Com muita satisfação recebeu o Secretariado Nacional a notícia do lançamento do Movimento dos Cruzados de Fátima na paróquia de S.José do Rio de Janeiro. Foi seu promotor o pároco Sr.Cón. Lúcio Veleda que nos informou ter já inscritos 50 Cruzados, desejosos de viverem e difundirem a mensagem de Nossa Senhora na sua terra. Demos graças a Deus!

REVER E PROGRAMAR

O artigo 1º dos Estatutos diz que o Movimento dos Cruzados de Fátima é uma organização de formação e apostolado, instituída pela Conferência Episcopal Portuguesa, com o fim de promover a vivência e difusão da Mensagem de Fátima.

O artigo 5º acrescenta que para atingir os seus fins o Movimento promoverá a formação espiritual dos seus associados, etc.

O mesmo artigo adianta que nas suas iniciativas apostólicas privilegiará: a) a difusão e vivência da Mensagem; b) a promoção das formas de oração recomendadas por Nossa Senhora; c) as peregrinações; d) a ajuda espiritual aos doentes, mormente através de retiros no Santuário de Fátima.

No final deste ano de 1989 convém reflectir e interrogar: temos ou não assumido conscientemente os objectivos do Movimento? Nas dioceses com secretariados aprovados pelo respectivo bispo, que preocupação houve em contactar com as paróquias, de promover cursos de formação a nível diocesano e de zonas de pastoral?

Ao Secretariado Nacional chegam notícias animadoras sobre iniciativas de secretariados diocesanos, mas também recebemos outras a lamentar que nas suas dioceses pouco ou nada se faz.

O Movimento realiza-se nas paróquias e não apenas em grupos

dumas tantas pessoas que podem ter as suas reuniões mas não dessem à paróquia.

É necessário contactar párocos e leigos.

Os associados pagam a sua quota e dos 50% que ficam na diocese, uma parte deveria ser gasta na pastoral do Movimento. Alguns secretariados fazem já um orçamento bem elaborado que submetem à aprovação do seu bispo.

Por vezes também nos chegam cartas que lamentam a falta de interesse por parte de alguns sacerdotes. Pensamos que isto se deve ao facto de julgarem que os Cruzados de Fátima são uma "Pia União" e não um "Movimento Apostólico". É necessário mostrar-lhes com acções concretas que a estrutura mudou.

Congratulamo-nos com a boa programação que alguns Secretariados elaboraram para o próximo ano e esperamos que aqueles que o não fizeram ainda se decidam a programar tendo em conta a formação de responsáveis paroquiais. Não havendo um plano bem pensado a nível diocesano, não resulta o trabalho que se faz por iniciativa própria.

Tenhamos muito presente o que disse João Paulo II: "A Mensagem de Fátima é actual, é solução para os problemas graves do nosso tempo; que nós os portugueses somos responsáveis pela sua vivência e difusão".